

A 'Faísca' chega à sua oitava edição, com olhar afetivo sobre a memória em experiência imersiva e performática em São Paulo

Idealizada pelo Instituto Amuta, a Faísca discute memória individual e coletiva com interatividade, música e surpresas ao público

Quando você terminar de ler esse texto, será que vai conseguir se lembrar da segunda palavra escrita nessa frase? Como é que se desenha uma lembrança? Onde elas ficam guardadas? E para onde vão quando são, finalmente, esquecidas?

Sem nenhuma dor na consciência, o projeto **Faísca** é sincero em comunicar que não vai trazer nenhuma dessas respostas. Na verdade, vai acrescentar novas interrogações, ampliando a curiosidade sobre um tema essencialmente humano: as memórias – sejam individuais ou coletivas – e o quanto elas constituem nossas experiências, valores, projetos, estruturas sociais e rede de afetos.

Idealizado pelo Instituto Amuta, a Faísca nasceu em 2022, logo após o fim da pandemia. O impulso era criar experiências que promovessem mais conexão após tanto tempo de isolamento social.

"Quais experiências, artísticas ou não, são pensadas para que a gente crie conexões, conheça novas pessoas, aprofunde relações? É por isso que criamos experiências nas quais a conexão não é deixada ao acaso. Elas são pensadas e materializadas em todo o design", diz Marcelle Xavier, fundadora do Instituto Amuta e idealizadora da Faísca.

A Faísca traz uma proposta de **experiência imersiva**, combinando performances artísticas com um espaço desenhado intencionalmente para criação de intimidade e conexão entre os participantes. A edição sobre a memória vai ser a oitava. Os temas são pensados em linha com o espírito do tempo. A intenção é criar um espaço com uma profundidade que impeça que esses temas sejam descartados no ritmo frenético das notícias ou na aceleração dos algoritmos das redes sociais.

"Na Faísca tudo é desenhado com um propósito de movimentar afetos e criar conexões. Desde o convite até a extensão da experiência, queremos que as pessoas sintam nessa edição que tiveram um encontro marcado com a memória. O caminho natural das memórias, especialmente aquelas mais dolorosas, é o esquecimento. Mas aniquilar memórias é perder uma parte do "eu" e sem memórias coletivas não é possível que nos tornemos 'nós'", pontua Marcelle.

O evento acontece no dia 8 de junho, em um local secreto, em São Paulo. O endereço só é revelado na véspera, como forma de manter a surpresa e a curiosidade dos participantes. A ideia é que seja uma experiência singular: um teatro vivo, um show intimista, um encontro, uma festa, um rolê, onde cada pessoa se sente onde deveria estar. Um novo conceito de celebração.

"Nossas fontes de inspiração são costuradas a partir de muitas das nossas explorações, como livros, viagens, exposições e experiências, de Belo Horizonte a Berlim. As experiências que vivemos em nossas pesquisas nos trouxeram essa inquietação de trazer a arte para o centro, ao mesmo tempo que nos convocam a pensar em um outro tipo de experiência artística na qual as pessoas não são apenas espectadoras, mas também participantes", reflete Marcelle.

EXPERIÊNCIA:

8ª edição da Faísca - Encontro Marcado com A Memória

Dia - 8 de junho de 2024

Horário - 17h às 22h30

Local - Secreto

Valor - faixas de contribuição a partir de 50,00

Classificação: Maiores de 18 anos e menores acompanhados de um responsável.

Assessoria de Imprensa: Lá Comunicação - (11)992998584

